

Dom Francisco Xavier Aranha e a Paróquia de Quixeramobim

FERNANDO CÂMARA *

Em 15 de novembro de 1955 a Paróquia de Quixeramobim, minha cidade natal, comemorou festivamente dois séculos de gloriosa existência.

Recordo-me bem desse importante acontecimento religioso, de cuja programação estive à frente o saudoso parente e conterrâneo Ismael de Andrade Pordeus, o qual escreveu na oportunidade um trabalho intitulado “Antônio Dias Ferreira e a Matriz de Quixeramobim” que foi publicado no jornal católico *O Nordeste* e posteriormente na *Revista do Instituto do Ceará*, 1955 e 1956.

Prestigiando a esse Jubileu estiveram presentes o arcebispo de Fortaleza, dom Antônio de Almeida Lustosa, o bispo de Limoeiro do Norte, dom Aureliano Matos – pois a Paróquia de Quixeramobim fora desmembrada da de Russas, esta integrando a diocese jaguaribana, – e também o padre Antônio Vieira, representante de dom Francisco de Assis Pires, bispo do Crato, tendo em vista haver sido quixeramobiense o primeiro ocupante da mitra cariense, dom Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva. Também lá estavam dois sacerdotes conterrâneos, monsenhor José Gaspar de Oliveira e padre dr. Miguel Fenelon Câmara Filho, este, mais tarde promovido às honras episcopais, além de alguns outros padres das paróquias vizinhas.

Uma presença muito honrosa, a do historiador Gustavo Barroso, membro efetivo da Academia Brasileira de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, autor de muitos livros, e que

*Sócio efetivo do Instituto do Ceará.

escreveu posteriormente, publicadas na revista *O Cruzeiro*, várias reportagens sobre fatos ocorridos na história de Quixeramobim.

Os saudosos confrades drs. Andrade Furtado e João Batista Saraiva Leão, foram alguns dos conferencistas dessa grande festa.

Cinqüenta anos depois, ou seja, em 15 de novembro de 2005, a Paróquia de Quixeramobim, agora administrada pelos padres lazaristas e integrando a Diocese de Quixadá, promoveu justas homenagens na decorrência dos 250 anos de sua criação, contando com a participação do bispo diocesano, dom Adélio Tomazin, dos padres Manuel Bonfim Soares, vigário, padre José van Esch, vigário cooperador, e autoridades civis, dentre as quais o prefeito municipal Edmilson Júnior.

Por motivos superiores, lamentavelmente, não pude participar desses festejos, embora tenha recebido gentil convite do professor Marum Simão, um dos promotores do evento.

Na época da fundação, em 15 de novembro de 1755, a Paróquia de Quixeramobim integrava o bispado de Pernambuco, criado em 16 de novembro de 1676, no Pontificado do Papa Inocêncio XI, e que compreendia, ainda, os atuais estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Durante os 178 anos (1676-1854) em que a Igreja cearense esteve subordinada à mitra pernambucana, as nossas paróquias eram visitadas pastoralmente pelos representantes do bispo de Olinda, os Visitadores ou Procuradores, como eram conhecidos, e um deles, o carmelita frei Manuel de Jesus Maria, Visitador dos sertões do Norte, foi quem erigiu a freguesia de Santo Antônio, em Quixeramobim.

Por coincidência, o último destes Procuradores para o Ceará, foi o próprio vigário de minha terra natal, cônego Antônio Pinto de Mendonça (1804-1872), empossado no cargo em 11 de janeiro de 1844 e que desempenhou esta função até a chegada do nosso primeiro bispo, dom Antônio Luís dos Santos, em 1861. Durante este período, Quixeramobim tornou-se praticamente a capital religiosa do Ceará, de onde partiam as determinações do Pastor de Pernambuco para a Igreja de nossa então província.

Feitas estas considerações, gostaria de evocar a figura de dom Francisco Xavier Aranha, oitavo bispo de Olinda e que chefiava a Diocese de Pernambuco quando da criação de nossa paróquia, em 15 de novembro de 1755, e do qual nada foi dito nestas duas festas comemorativas, realizadas em 1955 e em 2005.

Ele foi inegavelmente um grande pastor e logo no começo de seu dinâmico episcopado, iniciado em 1754, criou várias paróquias no Ceará, como veremos adiante, algumas das quais seriam futuras sedes episcopais, a exemplo de Fortaleza, Sobral e Itapipoca, em nosso estado, e Campina Grande, na Paraíba.

Era natural da vila de Arronches, Província de Alentejo, em Portugal, onde nasceu no dia 5 de abril de 1692. Abraçando a vida eclesiástica, fez os primeiros estudos de Latim no convento dos Eremitas de Santo Agostinho, prosseguindo depois com a Filosofia, na Universidade de Évora, e Teologia, na diocese de Portalegre, naquele país. Ordenado sacerdote, veio a colar grau de Doutor em Cânones pela Universidade de Coimbra.

Na diocese de Miranda ocupou as mais destacadas funções: cônego doutoral, visitador geral, deão da catedral, vigário capitular e governador desse bispado, quando sede vacante. Todas estas atividades exerceu com muita prudência e abnegação, o que lhe valeu a nomeação, primeiramente como bispo coadjutor e depois sede plena da diocese de Olinda, em Pernambuco, pelo Papa Bento XIV, em 13 de fevereiro de 1754.

A sua sagração episcopal ocorreu em 21 de junho daquele mesmo ano, na igreja de São Miguel dos Anjos, tendo como oficiante o arcebispo de Lacedemônia, dom José Dantas, e como bispos consagrantes dom José Correia de Souza e dom frei Hilário de Santa Rosa, ambos membros do episcopado português.

Quatro dias depois, ou seja, em 25 de junho, dom Francisco Xavier Aranha teve a honra e satisfação de participar da sagração episcopal do cardeal-arcebispo eleito de Lisboa, dom José Manuel da Câmara, acontecimento este realizado no Oratório do Palácio do marquês de Sanches, irmão mais velho do novo representante de Portugal no Sacro Colégio dos Cardeais.

Partindo de Lisboa para tomar posse como bispo coadjutor de Olinda, desembarcou em Recife em 29 de setembro de 1754, e dada a ausência do diocesano, dom frei Luís de Santa Tereza, que se encontrava em Portugal, assumiu o governo do bispado, iniciando um brilhante episcopado, caracterizado pelo seu espírito missionário, maior zelo ao culto divino e especial atenção pelas obras sociais.

Era realmente um bispo talhado para aquela época e uma de suas primeiras providências foi conhecer as necessidades de sua vastíssima diocese, que compreendia, como já disse, os atuais estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

No ano seguinte ao de sua posse teve início a criação de várias paróquias cearenses: Santo Antônio, em Quixeramobim (15.11.1755), Jucás (07.12.1755), São Mateus (18.04.1756), Viçosa do Ceará (07.07.1757), Itapipoca (30.08.1757), Baturité (08.05.1758) e Fortaleza, tendo como padroeiro São José, em 6 de agosto de 1761. Outra grande realização deste notável bispo foi a sua Provisão de 30 de agosto de 1757, em que dividiu o antigo Curato de Acaraú em quatro freguesias: Amontada, Granja, Ipu e Nossa Senhora de Caiçara, hoje Sobral.

Observe-se que das paróquias criadas, Fortaleza é hoje sede do arcebispado cearense, enquanto Sobral e Itapipoca são, ambas, dioceses sufragâneas.

Na Paraíba, devido a mais fáceis comunicações com Pernambuco, ele visitou pastoralmente quase todo seu território, criando também diversas paróquias, dentre as quais merece destaque Nossa Senhora da Conceição, em Campina Grande, hoje importante sede episcopal nordestina.

A Catedral de Olinda mereceu especial atenção de sua parte, mandando vir de Portugal ornamentos para seus altares, alfaias e até mesmo dois sinos. Concluiu, igualmente, a construção do Palácio da Soledade, residência oficial dos bispos de Pernambuco, e cujas obras haviam sido iniciadas pelo seu antecessor, dom frei Luís de Santa Tereza.

Foi, portanto, dos mais fecundos o brilhante episcopado deste dinâmico antístite que entregou sua alma a Deus em 5 de

outubro de 1771, aos 79 anos de idade, amado por todos os seus diocesanos e sepultado na Catedral de Olinda com todas as honras militares.

Ele jamais poderia ser esquecido de Quixeramobim e por que não dizer do nosso Ceará, quando das comemorações dos 250 anos da criação da paróquia de Santo Antônio, em minha cidade natal.